

Brizola garante que vai apoiar Lula mas não diz como

Geraldo Viola

Cristina Serra

No encontro que terá hoje à tarde com o candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, em sua residência, o ex-governador do Rio, Leonel Brizola, vai dizer que o apoiará na disputa do segundo turno porque quer, fundamentalmente, a derrota de Fernando Collor de Mello, do PRN. O que não deverá ficar claro ainda, mesmo depois do encontro, é que tipo de apoio o PDT de Brizola pode dar à Lula durante a campanha. Essa definição depende de Brizola estar convencido de que o PT de fato acredita que pode vencer Collor ou se está na disputa apenas para fortalecer um projeto partidário de se tornar a maior corrente de oposição ao futuro governo, caso perca a eleição.

Essa dúvida será esclarecida — segundo alguns assessores que têm conversado freqüentemente com Brizola por telefone, desde que ele foi descartar no Uruguai — com a disposição ou não do PT de formar uma ampla base de apoio — com vários partidos e não apenas o PDT — para enfrentar a etapa final e decisiva da eleição. Na conversa, Brizola também pretende cobrar de Lula algumas definições sobre temas que ele considera fundamentais e que facilitariam uma aproximação entre os dois, caso chegassem a posições comuns.

Diferenças — Entre esses temas estão a manutenção do vice de Lula, José Paulo Bisol; a inclusão dos Cieps (escola de turno integral) no programa de educação do PT; a democratização dos meios de comunicação, com ênfase no combate ao monopólio exercido pela TV Globo; a reformulação da Justiça Eleitoral e a destinação de verbas públicas exclusivamente para as escolas públicas. A discussão deste último ponto é a forma de Brizola enfatizar sua discordância sobre o apoio da Igreja ao PT. Algumas universidades católicas praticamente sobrevivem às custas de verbas públicas federais.

Nenhum destes pontos, contudo, é considerado inegociável e o PDT não pretende reivindicar lugar na chapa petista, como está descartada desde já a possibilidade de uma aliança governamental. “Brizola não quer acertar o apoio à Lula na base do *dando que se recebe*”, diz um próximo assessor do ex-candidato do PDT. “Ele pretende estabelecer as diferenças entre os dois partidos mesmo que estejam juntos no segundo turno”, acrescenta. Quanto ao tipo de apoio que Brizola dará à Lula durante a campanha, há posições diferentes no PDT e definição sobre o assunto, só haverá na convenção de domingo, no Riocentro.

Há quem defenda, como o prefeito de Resende, Noel de Carvalho, e o deputado César Maia, um engajamento total do PDT, mas esta corrente é minoritária. Outro grupo defende apoio formal, com participação reduzida de Brizola em palanques, limitada talvez apenas aos comícios em suas maiores bases eleitorais. Esta é a posição majoritária. Um terceiro grupo, do qual faz parte o deputado Bocayuva Cunha, ainda defende a renúncia de Lula e Brizola em favor do ex-candidato do PSDB, Mário Covas e, fracassada essa tentativa, a neutralidade. Antes do encontro com Lula, haverá uma reunião da Executiva do PDT. Lula virá ao Rio acompanhado dos deputados Plínio de Arruda Sampaio e Luís Gushiken, presidente do PT.